

ESCALA FATORIAL DE REPRESENTAÇÃO PARENTAL (EFARP)

Alvaro Tamayo*

Foi objetivo do presente estudo a construção e validação de um instrumento para avaliar as representações que os filhos têm dos seus pais.

A importância das representações parentais na estruturação da personalidade, tem sido salientada, tanto pela Psicologia como pela Antropologia (Erikson, 1963; Masserman, 1959; Stephens 1963; Winicott, 1965). As representações parentais são formadas a partir das experiências pessoais do indivíduo com os seus pais. Evidente se constitui que tais experiências são influenciadas e determinadas pelos modelos de paternidade e maternidade presentes na cultura, bem como pelos estereótipos sociais relativos aos pais (Vergote, 1981). Assim, as percepções que o indivíduo tem dos seus pais são o resultado do que eles realmente são, mas, também, do que eles deveriam ser. Por isso, as representações parentais são tributárias da cultura (Tamayo, 1981), da formação intelectual (Tamayo e Degas, 1977), do sistema de crenças (Tamayo e Desjardins, 1976) e da problemática pessoal do indivíduo (Tamayo e St-Arnaud, 1981).

A representação parental é abrangente, participa da complexidade do ser humano e integra, além das percepções da maneira como são exercidas as funções maternas ou paternas, as percepções do que é, como pessoa, o indivíduo que executa essas funções parentais. A complexidade da representação parental não interfere na sua unidade.

A representação parental pode ser definida como uma organização multidimensional de um conjunto de percepções feitas pelo indivíduo do pai e da mãe.

Diante da impossibilidade de avaliar, com um único instrumento, as múltiplas dimensões envolvidas na representação do pai e da mãe, foram visadas, no presente estudo, apenas as seguintes: aparência física, segurança pessoal, auto-contrôle, atitude social, receptividade social e comportamento ético-moral.

* Do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília.

Estas dimensões foram avaliadas mediante a utilização de 79 itens bipolares (leal desleal, ativo(a)-passivo(a), solitário(a)-social, etc) oriundos da Escala Fatorial de Autoconceito (Tamayo, 1981) que mede, no Autoconceito, as dimensões acima mencionadas. Convém ressaltar que esses itens foram originariamente obtidos a partir de um levantamento efetuado com 322 sujeitos, aos quais foi solicitado que escrevessem, para cada uma das seis dimensões visadas, 15 adjetivos que eles utilizariam para se descrever. A fim de formar os itens bipolares previstos, foi averiguado, no dicionário apropriado, o antônimo correspondente a cada adjetivo. Para alguns dos adjetivos sugeridos pela amostra não figurava antônimo no dicionário (ex. sentimental, traidor, hostil, . . .). Nestes casos, foram introduzidos vocábulos que representavam, da melhor maneira possível, o polo semanticamente oposto aos adjetivos analisados.

Procedimentos e Resultados

Os 79 itens formulados foram administrados a uma amostra de 890 sujeitos, dos quais 317 eram do sexo masculino e 573 eram do sexo feminino, todos pertencentes à classe sócio-econômica média, com idade média de 23 anos e procedentes das cinco regiões geo-políticas do Brasil. As instruções pediam aos sujeitos para avaliar, sucessivamente, a percepção que eles têm do pai e da mãe. Metade dos sujeitos fez a avaliação do pai em primeiro lugar e, logo após, a da mãe. O procedimento da outra metade deu-se na ordem inversa.

TABELA 1

Cargas fatoriais dos itens do Fator 1 (comportamento ético-moral) para o Autoconceito e para as Representações do pai e mãe

ITEM	A	P	M
Desleal - Leal	0,73	0,83	0,85
Desonesto(a) - Honesto(a)	0,65	0,82	0,85
Traidor(a) - Fiel	0,65	0,78	0,84
Mentiroso(a) - Sincero(a)	0,69	0,78	0,83
Infel - Fiel	0,55	0,76	0,84
Falso(a) - Franco(a)	0,53	0,79	0,73
Imprudente - Prudente	0,51	0,64	0,61
Injusto(a) - Justo(a)	0,51	0,72	0,73
Inautêntico(a) - Autêntico(a)	0,50	0,71	0,63
Irresponsável - Responsável	0,47	0,74	0,77
Maldoso(a) - Bondoso(a)	0,44	0,78	0,77
Indisciplinado(a) - Disciplinado(a)	0,44	0,61	0,61
Insensível - Sentimental	0,43	0,66	0,72
Hostil - Amigo (a)	0,42	0,76	0,74
Desrespeitador(a) - Respeitador(a)	0,41	0,80	0,76
Desinteressado(a) - Interessado(a)	0,41	0,57	0,60
Descortês - Cortês	0,40	0,66	0,65
Detestado(a) - Amado(a)	0,40	0,79	0,75

A = Autoconceito; P = Representação do pai; M = Representação da mãe

TABELA 2

Cargas fatoriais dos itens do Fator 2 (Segurança Pessoal) para o Autoconceito e para as Representações do pai e da mãe

ITENS	A	P	M
Inseguro(a) - Seguro(a)	0,72	0,82	0,66
Vacilante - Firme	0,65	0,82	0,67
Indeciso(a) - Decidido(a)	0,61	0,74	0,62
Complexado(a) - Seguro(a)	0,59	0,71	0,47
Frágil - Forte	0,50	0,71	0,58
Instável - Estável	0,56	0,68	0,40
Covarde - Corajoso(a)	0,50	0,72	0,52
Frustrado(a) - Realizado(a)	0,49	0,70	0,41
Descontrolado(a) - Controlado(a)	0,41	0,58	0,29
Passivo(a) - Ativo(a)	0,40	0,60	0,54
Preocupado(a) - Tranquilo(a)	0,43	0,38	0,27
Medroso(a) - Aventureiro(a)	0,44	0,45	0,46
Volúvel - Estável	0,45	0,60	0,36
Inconstante - Constante	0,43	0,64	0,29
Dominado(a) - Dominante	0,46	0,69	0,63
Tenso(a) - Descontraído(a)	0,44	0,40	0,33

A = Autoconceito; P = Representação do pai; M = Representação da mãe

TABELA 3

Cargas fatoriais dos itens do Fator 3 (Autocontrole) para o Autoconceito e para as Representações do pai e da mãe

ITENS	A	P	M
Anárquico(a) - Organizado(a)	0,69	0,83	0,80
Desligado(a) - Ligado(a)	0,66	0,79	0,73
Desorganizado(a) - Organizado(a)	0,65	0,81	0,77
Distraído(a) - Atento(a)	0,65	0,72	0,71
Desordenado(a) - Sistemático(a)	0,64	0,74	0,68
Desatento(a) - Atento(a)	0,64	0,74	0,71
Descuidado(a) - Cuidadoso(a)	0,62	0,83	0,79
Indisciplinado(a) - Disciplinado(a)	0,59	0,75	0,66
Irresponsável - Responsável	0,54	0,69	0,60
Preguiçoso(a) - Trabalhador(a)	0,51	0,65	0,61
Imprudente - Prudente	0,48	0,68	0,58
Esquecido(a) - Lembrado(a)	0,44	0,64	0,60
Desinteressado(a) - Interessado(a)	0,44	0,64	0,60
Instável - Estável	0,43	0,62	0,53
Vacilante - Firme	0,42	0,65	0,55
Inconstante - Constante	0,40	0,63	0,52
Desajeitado(a) - Habilidade(a)	0,40	0,59	0,59

A = Autoconceito; P = Representação do pai; M = Representação da mãe

TABELA 4

Cargas fatoriais dos itens do Fator 4 (Atitude Social) para o Autoconceito e para as Representações do pai e da mãe

ITENS	A ₂	P ₂	M ₂
Briguento(a) - Pacífico(a)	0,66	0,81	0,80
Agressivo(a) - Gentil	0,63	0,82	0,75
Impaciente - Paciente	0,63	0,81	0,78
Bravo(a) - Manso(a)	0,60	0,76	0,74
Nervoso(a) - Calmo(a)	0,60	0,80	0,73
Rebelde - Dócil	0,58	0,79	0,73
Brusco(a) - Delicado(a)	0,54	0,77	0,73
Vingativo(a) - Pacífico(a)	0,52	0,70	0,67
Intolerante - Tolerante	0,51	0,77	0,73
Extremista - Moderado(a)	0,47	0,70	0,69
Preocupado(a) - Tranquilo(a)	0,44	0,66	0,64
Descontrolado(a) - Controlado(a)	0,42	0,65	0,64

A = Autoconceito; P = Representação do pai; M = Representação da mãe

TABELA 5

Cargas fatoriais dos itens do Fator 5 (Receptividade Social) para o Autoconceito e para as Representações do pai e da mãe.

ITENS	A	P	M
Retraído(a) - Expansivo(a)	0,79	0,86	0,83
Introvertido(a) - Extrovertido(a)	0,77	0,84	0,79
Fechado(a) - Aberto(a)	0,67	0,78	0,76
Inibido(a) - Desinibido(a)	0,66	0,75	0,74
Impopular - Popular	0,66	0,76	0,74
Desentrosado(a) - Entrosado(a)	0,64	0,77	0,77
Tímido(a) - Audaz	0,64	0,70	0,64
Solitário(a) - Social	0,63	0,80	0,75
Enfadonho(a) - Divertido(a)	0,55	0,71	0,67
Insociável - Sociável	0,55	0,76	0,68
Triste - Alegre	0,55	0,73	0,73
Antipático(a) - Simpático(a)	0,50	0,61	0,59
Passivo(a) - Ativo(a)	0,50	0,59	0,52
Frio(a) - Sensual	0,49	0,64	0,57
Tenso(a) - Descontraído(a)	0,47	0,58	0,54
Inseguro(a) - Seguro(a)	0,46	0,56	0,53
Complexado(a) - Seguro(a)	0,45	0,57	0,58
Lento(a) - Agil	0,44	0,59	0,47
Indeciso(a) - Decidido(a)	0,42	0,51	0,55
Deforme - Sexy	0,41	0,47	0,44
Indesejado(a) - Desejado(a)	0,40	0,53	0,53
Frustrado(a) - Realizado(a)	0,40	0,52	0,56

A = Autoconceito; P = Representação do pai; M = Representação da mãe

TABELA 6

Cargas fatoriais dos itens do Fator 6 (Aparência Física) para o Autoconceito e para as Representações do pai e da mãe.

ITENS	A	P	M
Desgracioso(a) - Esbelto(a)	0,70	0,80	0,77
Deselegante - Elegante	0,68	0,77	0,77
Deforme - Sexy	0,65	0,77	0,72
Desarrumado(a) - Arrumado(a)	0,61	0,76	0,73
Descuido(a) - Alinhado(a)	0,58	0,73	0,71
Feio(a) - Lindo(a)	0,54	0,70	0,64
Escasso(a) - Exuberante	0,54	0,73	0,66
Repelente - Atraente	0,52	0,70	0,61
Frio(a) - Sensual	0,49	0,65	0,61
Detestado(a) - Amado(a)	0,46	0,58	0,47
Antipático(a) - Simpático(a)	0,44	0,59	0,48
Indesejado(a) - Desejado(a)	0,44	0,61	0,50
Desagradável - Agradável	0,38	0,58	0,41

A = Autoconceito; P = Representação do pai; M = Representação da mãe

Foram calculadas, independentemente, duas análises fatoriais, uma para a representação do pai e a outra para a representação da mãe.

As duas matrizes de intercorrelações foram analisadas, fatorialmente, pelo método dos componentes principais. A rotação foi oblíqua, segundo o método *Oblimin*, com um delta igual a zero. Obviamente, o número de fatores foi limitado a seis.

As Tabelas 1 a 6 apresentam as cargas fatoriais para os seis fatores obtidos para as representações do Pai e da Mãe. Para fins de comparação incluem-se, também, nessas tabelas as cargas fatoriais para os seis fatores obtidos anteriormente para o Autoconceito (Tamayo, 1981).

Pode-se observar que, em geral, as cargas fatoriais para os fatores das representações do pai e da mãe são superiores àquelas para os fatores do Autoconceito. A porcentagem da variância explicada por cada um dos fatores não é simétrica nas três análises fatoriais. Dos seis fatores para o Autoconceito, o fator Segurança Pessoal apresenta a porcentagem máxima (54,4%) de variância explicada, ao passo que, dos fatores para as representações do pai e da mãe, o fator ético-moral é o mais importante (76,6% e 69,5%, respectivamente). Do ponto de vista psicométrico, porém, esta diferença não tem importância.

Fatorialmente, a estrutura das representações do pai e da mãe parece ser semelhante à estrutura fatorial do Autoconceito. Visualmente podem-se estabelecer vários grupos de fatores congruentes. Assim, os 18 fatores obtidos através das três análises fatoriais, podem-se reduzir, hipoteticamente, a seis fatores, da seguinte maneira:

- F₁ Self ético-moral
- F₂ Segurança pessoal
- F₃ Autocontrole
- F₄ Atitude social
- F₅ Receptividade social
- F₆ Aparência física

TABELA 7

Coefficientes de precisão dos fatores do Autoconceito, das Representações do pai e da mãe e dos totais.

		F ₁	F ₂	F ₃	F ₄	F ₅	F ₆	TOTAL
PAI		0,97	0,94	0,95	0,95	0,96	0,94	0,99
	SIA	0,97	0,94	0,96	0,95	0,96	0,95	0,99
MÃE		0,96	0,95	0,92	0,93	0,91	0,92	0,98
	SIA	0,96	0,95	0,92	0,93	0,91	0,92	0,98
AUTO		0,87	0,87	0,88	0,84	0,92	0,87	0,95
	SIA	0,87	0,87	0,88	0,84	0,92	0,87	0,95

SIA = Standardized Item Alpha

A fim de verificar a semelhança fatorial postulada acima, foram calculados os coeficientes Phi de congruência (Harman, 1967), a dois níveis: 1) considerando todos os itens de cada fator, quer dizer, os 79 itens do instrumento; e 2) considerando só os itens retidos para cada fator. Nos dois casos, eles foram todos maiores do que 0,94. Convém lembrar que dois fatores são perfeitamente congruentes quando o seu coeficiente Phi é igual ou superior a 0,93981 (Harman, 1967). Em consequência, os seis fatores obtidos para as representações do pai e da mãe medem as mesmas dimensões dos seis fatores da Escala Fatorial de Autoconceito (Tamayo, 1981).

A Tabela 7 apresenta para cada fator das representações do pai e da mãe, assim como para os respectivos totais, o coeficiente alpha de Cronbach. Eles são todos superiores a 0,90, o que garante uma precisão altamente satisfatória. Incluem-se, também, nesta Tabela, para fins de comparação, os coeficientes anteriormente obtidos para os seis fatores do Autoconceito (Tamayo, 1981).

Em conclusão, pode-se afirmar que a validade fatorial do EFARP foi claramente estabelecida, assim como a sua precisão, tanto a nível global como a nível de cada fator.

Referências Bibliográficas

- ERIKSON, E.H. (1963) *Childhood and society*. New York: Norton.
- HARMAN, H.H. (1967) *Modern factor analysis*. Chicago: University of Chicago Press.
- MASSERMAN, J. (1959) *Individual and familial dynamics*. New York: Grune and Stratton.
- STEPHENS, W. (1963) *The family in cross-cultural perspective*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- TAMAYO, A. (1981) Cultural differences in the structure and significance of the parental figures. In A. Vergote e A. Tamayo (Eds.), *The Parental Figures and the Representation of God. A Psychological and cross-cultural study*. New York: Norton Publishers, 73-97.
- TAMAYO, A. (1981) EFA: Escala Fatorial de Autoconceito. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 33, 87-102.
- TAMAYO, A. e DEGAS, A. (1977) Conceptual representation of mother, father and God according to sex and field of study. *Journal of Psychology*, 97, 79-84.

- TAMAYO, A. e DESJARDINS, L. (1976) Belief systems and conceptual images of parents and God. *Journal of Psychology*, 92, 131-140.
- TAMAYO, A. e ST. ARNAUD, P. (1981) The parental figures and the representation of God of schizophrenics and delinquents. In A. Vergote e A. Tamayo (Eds.), *The Parental Figures and the Representation of God. A psychological and cross-cultural study*. New York: Mouton Publishers, 146-168.
- VERGOTE, A. (1981) The parental figures: Symbolic functions and Medium for the Representation of God. In A. Vergote e A. Tamayo, (Eds.), *The Parental Figures and the Representation of God. A Psychological and cross-cultural study*. New York: Mouton Publishers, 1-23.
- WINICOTT, D.W. (1965) *The Maturation Processes and the Facilitating Environment*. New York: International University Press.

